

e que tem uma visão nacionalista. Saiba-se que, se uma maioria tem todas as enfermidades do espirito, no entanto há um nucleo com um poder irresistivel de expansão que é modernista e nacionalista.

Esse nucleo que não tolerou a *Sonambula* após o magnifico *Boris*, é o mesmo que não pode conceber uma opera cantada em varias linguas. S. Carlos corre o perigo de transformar-se numa Babel.

E' anti-artístico e sobretudo ridiculo dois personagens cantando um em russo e outro em italiano. Temos de levar em conta o desejo que os empresarios tinham de fazer ouvir o *Boris* cantado por artistas russos na propria lingua. O mesmo succedeu com a *Walkyria* e o *Siegfried*.

Nestes quatro anos têm sido cantadas dezenas de operas interpretadas umas vezes bem, outras mal.

Operas portuguezas apenas três e poucos mais têm sido os interpretes nossos contratados.

Não teremos compositores nem tam pouco cantores?

Ivo Cruz

Sports

Box—O momento actual na Europa

E' agora o momento oportuno de examinar a situação europeia, depois das medidas tomadas pelo 5.º Congresso da International Boxing Union.

Nos *flyweight* o campeão era o grande Jimmy Wilde, o feiticeiro do paiz de Galles, o «boxeur» mais extraordinário que tem existido na Europa.

Neste congresso afirmou-se, bem claramente, o desejo de vêr a Inglaterra aderir á I. B. U., mas como

não é com vinagre que se apanham moscas, a decisão tomada pelo Congresso, de tirar o título a Jimmy Wilde parece-me, pelo menos, impolitica. O pior é que os paizes, por assim dizer, mais importantes debaixo do ponto de vista «box»—Inglaterra e Estados Unidos—não estavam representados no Congresso e assim estas enérgicas resoluções dos congressistas podem parecer um tanto ridiculas.

Ao que parece, fica então Montreuil (campeão da Belgica, mínimos) campeão da Europa, devendo num *match* contra Frankie Gennaro (campeão da América, mínimos) disputar o título mundial. Há ainda poucos dias que Ledoux obrigou Montreuil a abandonar a «*quoiqu'on en dise*», não vejo que seja esta uma «*performance*» muito brilhante para o escolhido substituto de Jimmy Wilde.

As medidas tão energicamente tomadas pelos enviados das Federações fiéis á I. B. U. parecem divertir menos a imprensa inglesa.

E o que tem mais graça é que os americanos antes querem vêr Wilde defender contra Villa ou Gennaro o título que a International lhe contesta, mas que ele ganhou, que verem Montreuil (para eles um ilustre desconhecido) conquistar (?) á Gennaro um título que «*malgré tout*» pertence a Wilde.

Nos *bantam-weight* surge Bugler Lake que pela forma como bateu Marrisson tem jus ao título de «*challenger*», e por certo dará muito que fazer a Ledoux (actual campeão).

Nos meio-leves o indiscutível Criqui. E' esta a categoria mais rica da Europa, pois além de Criqui, temos Danny Frush, Mascart, Billy Mathews e Joë Fox.

Nos pesos leves, Seaman Hall conserva o título. Poutet (campeão de França) não tem classe para «*challenge*» o campeão da Europa.

Nos «*welter*» Hobin, o magnífico belga, continua dono do terreno, não havendo quem o posso inquietar, a não ser «*Kid*» Ted Lenus, se ainda fizer o pêzo.

Nos médios, grande modificação; uma nova estrela aparece: Rolland Todd.

Que fará «Kid» Ted Lemis? Um novo combate com *Todd* parece-me difícil, pois apesar de batido aos pontos, Lewis foi decisivamente batido. Voltará para a sua verdadeira categoria de meio médio?

E' talvez o mais provável. Ted Lewis ainda deve fazer o pêzo, pois aqui há mezes, quando Mickey Walgánhou o titulo mundial a Jack Britton, Lewis apressou-se a desafiá-lo. Nesta segunda hipótese, Piet Hobin encontrará, emfim, na Europa, um adversário digno de si.

E Rolland Todd? Este certamente vai partir para o paiz dos «dollars» á procura do titulo mundial que, para a Comissão de New York, está nas mãos de Mike O'Dowd e para a I. B. U. e para muita gente boa nas de Johnny Wilson.

Existe tambem, nesta categoria, um certo Mic Mac Tigue, adversário sério para os azes «middle-weight».

Chegamos á categoria mais embrulhada: os meio-pesados.

Como todos sabemos, Carpentier (Georges), o «boxeur» que mais tinta tem feito gastar aos jornalistas era ainda há bem poucos mezes detentor de 4 titulos, a saber: campeão de França dos meio-pesados, campeão da Europa dos meio-pesados, campeão da Europa dos pesados e campeão do mundo dos meio-pesados.

Uma bela tarde, Carpentier perdeu, duma só vez, com o espanto dos entendidos, os seus quatro titulos, que passaram todos para as negras mãos do senegalês Louis Falle que «boxa» sob o pseudónimo de Battling Siki.

O negro perdeu, porém, passados tempos, num combate duramente disputado contra a Federação Francesa de Box o direito de «boxar» por 9 mezes (estranho prazo!) e o titulo de campeão de França e via-se despojado, dias depois, dos seus outros 3 titulos pela International Boxing Union. Isto causou, como se sabe, grande barulho. Em Portugal teria havido um assalto ao Martinho. Em França, paiz singularmente mais atrasado e com tendencia marcada para a chicana, houve 4 processos muito originaes, muito *chics*,

muito parisienses; tão originaes, tão *chics*, tão parisienses, que M. Diagne (deputado senegalês, amigo de Siki, de belas côres bronzeadas), Siki e a F. F. B acabaram por desistir dos processos e Louis Falle ganhou outra vez o direito de «boxar» e os titulos de campeão europeu e mundial dos *cruiser-weight*.

Por outro lado, a Federação F. B. fez disputar em privado o titulo de campeão de França entre Morelle e Piochelle.

Campeão da Europa dos meio-pesados, quer dizer o melhor europeu nessa categoria; Siki é francês e portanto, apesar de preto, é considerado europeu (o que é uma vergonha para nós brancos). Como é que um francês é campeão da Europa e não é campeão de França?

Mas ainda há mais.

Siki tem um contracto para um combate contra o irlandês-americano Mic Mac Tighe, em que entrará em jogo o titulo mundial dos *light-heavy-weight*.

Supunhamos que Siki perde, o que não é nada extraordinário se atendermos á classe de Mac Tighe,—o titulo passará para as mãos dum peso médio que ainda nem sequer disputou o titulo do seu peso!

Depois deste combate terá então lugar o famoso «match-return Siki-Carpentier», a favor (?) dos laboratórios scientificos de França.

Analisemos. Se Carpentier é vencido tira-se d'ahi o sentido. Carpentier deixa de existir. Caso Siki perca com Mac Tighe e com Carpentier, é preciso comparar as duas vitórias; se Carpentier ganha menos decisivamente que Tighe, terá que se afirmar em outros combates, isto é, refazer quási a sua carreira.

Ora Carpentier nunca foi metade do que a imaginação dos jornalistas europeus quiz que ele fôsse. Será, portanto, muito difficil que, depois das derrotas esmagadoras que ele acaba de sofrer das mãos de Dempsey e Siki e quando Georges entra em manifesta decadencia, possa ainda dar as cartas, quer nos meio-pesados, quer nos pesados.

No emtanto, se ele ganha mais decisivamente que

Tigue, decerto poderá ainda disputar o título mundial.

O título de campeão da Europa, de todas as categorias, está sendo disputado numa espécie de competição entre: Marcel Nilles, campeão de França (já foi eliminado); Spalla, campeão da Italia; Van der Veer, campeão da Holanda, e Joe Beckett, campeão de Inglaterra.

Quer o futuro campeão de Europa seja Becket, Spalla ou Van der Veer, não terá nenhuma *chance* deante de Jack Dempsey, o Imperador do «Box».

Oscar da Silva

Foot-Ball

A caça ao juiz é uma diversão frequente para os capitães dos «teams». E' já raro o desafio em que eles não vão em romaria ás bancadas, em busca de quem apite, melhor ou pior, o caso é que apite... e dê azo a uma reclamaçõesinha do vencido.

Não mereceria a pena, prestar a Associação de Foot-Ball a sua atenção para a falta sistemática dos juizes nomeados?

Está provado que os melhores juizes—apesar do coeficiente de parcialidade—são os proprios jogadores.

Porque não tornar obrigatoria a sua comparencia, e punir as faltas com a suspensão como jogadores?

Para os não jogadores, não seria possivel prescindir dos seus serviços, manifestado o pouco interesse e a pouca competencia?

* * *

Os Belenenses, irritados com a sua pouca sorte no «match» contra o Sporting, que batendo-os trepou para o primeiro lugar, protestaram. Redigido com infelicidade esse protesto dispuzeram contra si muita gente. Podiam, porém, ter conquistado simpatias se tomam uma attitude diferente. A taça foi-se; paciencia. Saber perder é uma virtude.